**Progressão de Doenças Mentais no Âmbito Escolar**

Bruno Baiotto Santander, Gabriella Centurião Canteiro, Luana Suely Dias Ferreira, Almir José Weinfortner

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul –Ponta Porã-MS

[bruno.santander@estudante.ifms.edu.br](mailto:bruno.santander@estudante.ifms.edu.br), [gabriella.canteiro@estudante.ifms.edu.br](mailto:gabriella.canteiro@estudante.ifms.edu.br), [luana.ferreira2@estudante.ifms.edu.br](mailto:luana.ferreira2@estudante.ifms.edu.br), [almir.weinfortner@ifms.edu.br](mailto:Almir.weinfortner@ifms.edu.br)

Área/Subárea: CBS – Saúde Coletiva Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais. Distúrbios Mentais. Saúde Mental. Inteligência Emocional.

Introdução

­­­Apesar de serem fortes as palavras como depressão e ansiedade, ações como automutilação e suicídio estão cada vez mais presentes no cotidiano dos adolescentes. Os transtornos mentais são uma alteração na atividade cerebral que afeta a vivência, o humor, o raciocínio, o comportamento, formas de aprendizado e maneiras de comunicar-se. Entre os mais frequentes estão: a depressão, a ansiedade, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e a psicose.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada cinco adolescentes enfrentam problemas de saúde mental. Metade de todas as condições de saúde mental começam aos 14 anos de idade, porém a maior parte dos casos não é diagnosticada e tratada, em decorrência disso, o suicídio tornou-se a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos (2018).

Previstas a serem desenvolvidas ao longo da educação escolar na Educação Básica por meio da especificação de dez competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as escolas têm um encargo importante no desenvolvimento social do estudante, que amplia o contato com seus semelhantes em sociedade, no âmbito familiar e institucional.

Os motivos que levam a criança a desenvolver transtornos mentais na escola podem ser vários: a predisposição genética, o temperamento, a vulnerabilidade a ambientes domésticos e escolares estressantes e a preocupação excessiva dos próprios pais com a separação de seus filhos. É interessante salientar que nem todos os estudantes, ainda que recebam a mesma educação escolar e familiar, irão desenvolver a fobia escolar, uma vez que isso depende de cada indivíduo.

A prática de bullying, agressão sistemática que ocorre dentro das instituições de ensino, também é uma das grandes responsáveis pela fobia escolar, que é transtorno adquirido ao frequentar a escola, predispondo crianças de todas as faixas etárias, adolescentes e adultos a repetências por faltas, problemas de aprendizagem e até mesmo a evasão escolar. Quem desiste precocemente da escola perde a oportunidade de construir uma base sólida para a descoberta e o desenvolvimento e seus talentos essenciais, alterando a rota de seus propósitos existenciais e sociais.

Deste modo, devido a preocupações relacionadas com a falta de conhecimento e compreensão sobre a saúde mental, que muitas vezes é negligenciada em nossa sociedade por meio de um conjunto de falsas crenças, este projeto tende a informar sobre a importância dela em um tópico específico, isto é, a identificação da ocorrência de transtornos mentais ao longo da vida a acadêmica.

Metodologia

A metodologia de estudo utilizada foi a de pesquisas bibliográficas, textos eletrônicos, livros de estudo e artigos científicos. Para a seleção dos artigos científicos, foram utilizadas as bases de dados eletrônicos, livros-textos e artigos científicos em bases de pesquisas, como: o Google Acadêmico, Scielo, Sistema COC de ensino, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Hospital Santa Mônica. Utilizamos os seguintes descritores: “transtornos mentais”, “saúde mental escolar”, “ansiedade e depressão na adolescência”, e “inteligência emocional”. A partir disso, foi pesquisado cada doença e seus respectivos sintomas separadamente.

No decorrer do trabalho serão apontadas alternativas que podem ser utilizadas para auxilio dos alunos nas instituições escolares, por exemplo: rodas de conversa entre os estudantes e docentes, para que haja troca de opiniões que envolva o assunto e questões relevantes para o bem-estar mental; investimento para contratações de profissionais que atuam na área da psicologia; criar um ambiente empático, para que haja senso de comunidade; divulgar informativos e dados científicos para que a desinformação seja menor e estigmas não sejam comuns etc.

Resultados e Análise

O projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento, entretanto, através de estudos e análises podemos concluir a importância do cuidado da saúde mental para a diminuição e combate da progressão dos distúrbios psíquicos no âmbito escolar. Dados apresentados a seguir foram retirados do livro O Efeito Covid-19 e a Transformação da Comunidade Escolar (FRAIMAN, L. São Paulo, 2020).

|  |  |
| --- | --- |
| Possíveis sintomas por faixa etária | |
| Crianças da Educação Infantil (4-5 anos) | Aumento da irritabilidade;  relutância em separar-se dos pais, inclusive para ir à escola; agitação ao anoitecer; desejo de dormir no quarto com os pais; choro frequente e estado manhoso; perda de apetite. |
| Crianças e adolescentes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6 a 14 anos) | Roer as unhas; vontade frequente urinar; queda do rendimento escolar; queixas físicas inespecíficas que levam a falta às aulas e idas frequentes ao pediatra; sensação de tristeza;  isolamento; agitação ao anoitecer; medo de dormir e ter pesadelos; choro fácil; queixa de falta de ar;  alteração do apetite (perda ou aumento); intolerância nas relações interpessoais, reagindo de forma exagerada a estímulos pequenos. |
| Adolescentes e jovens do Ensino Médio (15 a 17-18 anos) | Aumento da irritabilidade; abandono das atividades escolares; descuido pessoal; queixas físicas da taquicardia, formigamento e falta de ar; insônia e pesadelos; perda de prazer e alegria; sensação de tristeza e angústia; recorrência de pensamentos ruins e medo de tragédias com pessoas próximas; isolamento, evitando encontrar pessoas e ficando explosivo caso se sinta pressionado a isso; discurso recorrente de desesperança e perda de propósito. |

Considerações Finais

Pretendemos ajudar as instituições a serem mais acolhedoras, informativas e a darem apoio aos alunos que sofrem com distúrbios mentais na decorrência dos estudos, a cunho de que estigmas não sejam criados a respeito das doenças mentais, afinal, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais desde a Educação Infantil é primordial.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos ao nosso professor e orientador Almir José Weinfortner por ter nos auxiliado durante o processo desta pesquisa, juntamente com o seu projeto de extensão sobre inteligência emocional.

Referências

COC. **Qual a importância de conversar sobre a saúde mental na escola?** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.coc.com.br/blog/souescola/para-a-escola/qual-a-importancia-de-conversar-sobre-saude-mental-na-escola>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

Diário Oficial da União. **Base Nacional Comum Curricular**. P. 09-10. Brasília: MEC, 1996.

FRAIMAN, L. **O efeito Covid-19 e a transformação da comunidade escolar**. São Paulo: FTD: Autêntica, 2020.

Hospital Santa Mônica. **Tudo o que você precisa saber sobre transtorno metal**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-transtorno-mental/>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

OPAS. **Saúde mental dos adolescentes,** Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 25 de ago. 2021

OPAS. **Transtornos Mentais,** Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais> Acesso em: 25 de ago. 2021.

SILVA, A. B. B. **Mentes Ansiosas**: medo e ansiedade nossos de casa dia. 2. Ed. São Paulo: Principium, 2017.

SILVA, A. B. B. **Mentes Depressivas:** As três dimensões da doença do século**.** São Paulo: Pricipium, 2016.